



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO


Fecomércio MG

Belo Horizonte - Julho/2017

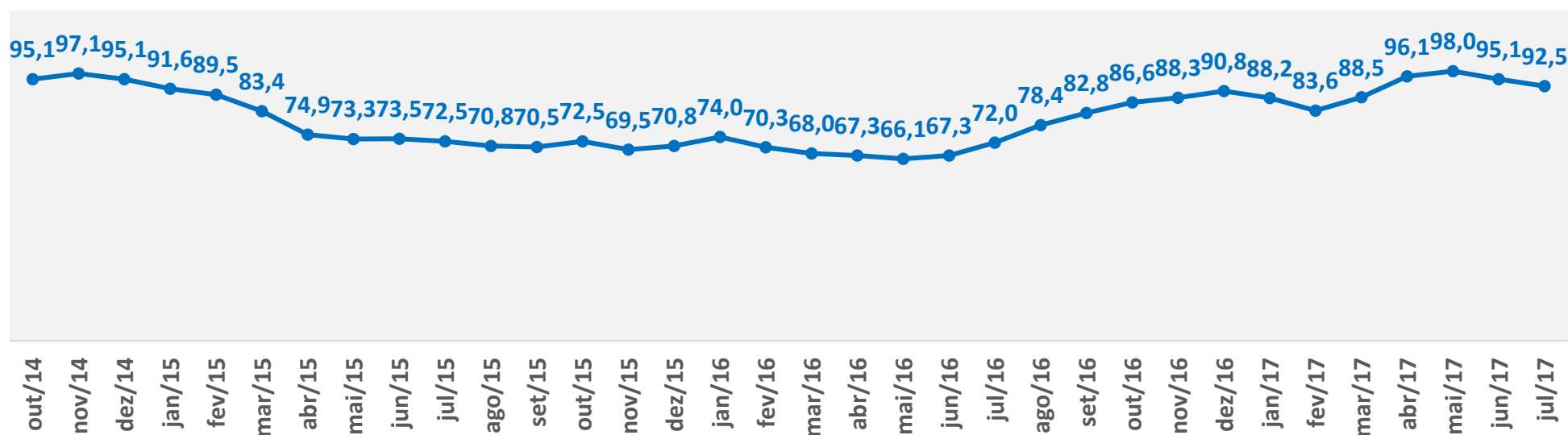
Confiança do Empresário do Comércio

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador capaz de medir, com precisão, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazos. É uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras, pois o ponto de vista dos empresários antecede as vendas do comércio.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio - Icec - é subdividido em outros três indicadores: Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio - Icaec, Índice de Expectativa do Empresário do Comércio - Ieec - e Índice de Investimento do Empresário do Comércio - Iiec.

O acompanhamento do indicador é de suma importância, pois reflete as perspectivas em relação ao futuro da economia, do setor comercial e das empresas atuantes. As expectativas dos empresários do comércio podem afetar variáveis-chave para o desenvolvimento local, tais como investimento e geração de novos postos de trabalho. Ademais, na atual conjuntura econômica nacional e estadual, a recuperação da confiança dos empresários é condição fundamental, ainda que insuficiente, para a reativação da atividade econômica.

Série histórica - Confiança do Empresário do Comércio

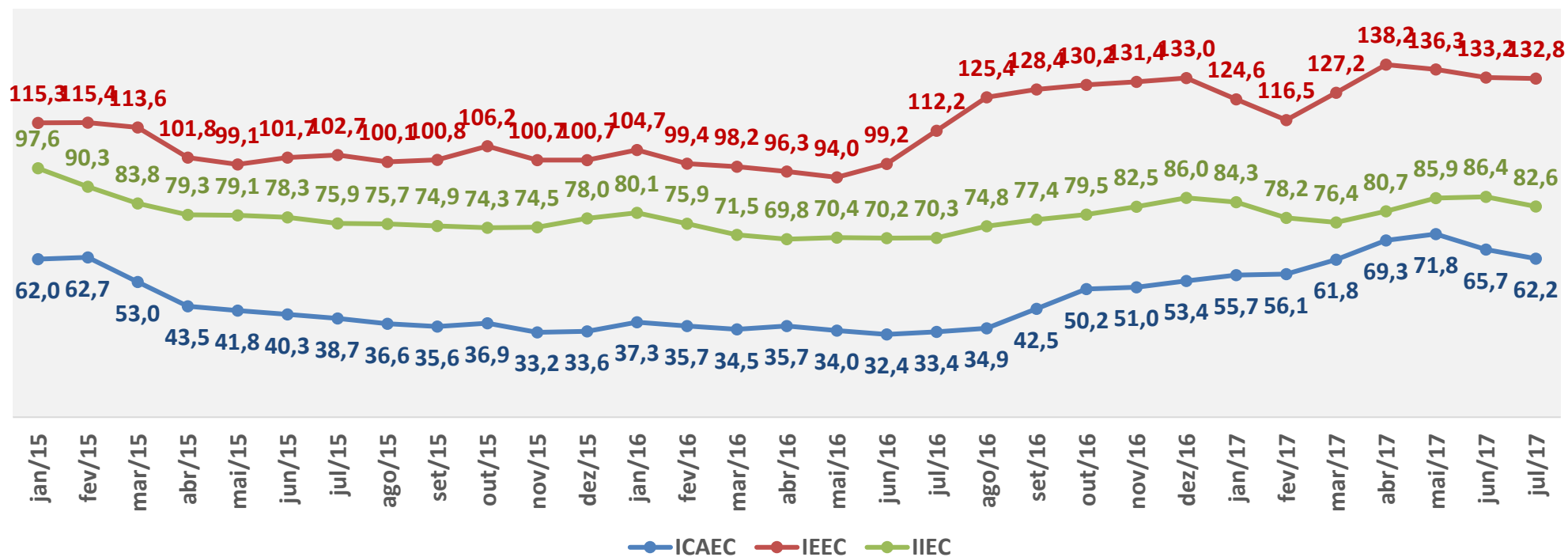


Icec - Julho	Até 50 funcionários	Mais de 50 funcionários	Semi-duráveis	Não duráveis	Duráveis
		91,95	120,88	93,21	101,53

Confiança do Empresário do Comércio

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio - Icec - é subdividido em outros três indicadores: Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio - Icaec, Índice de Expectativa do Empresário do Comércio - Ieec - e Índice de Investimento do Empresário do Comércio - Iiec.

Série histórica - Índices secundários



Icaec

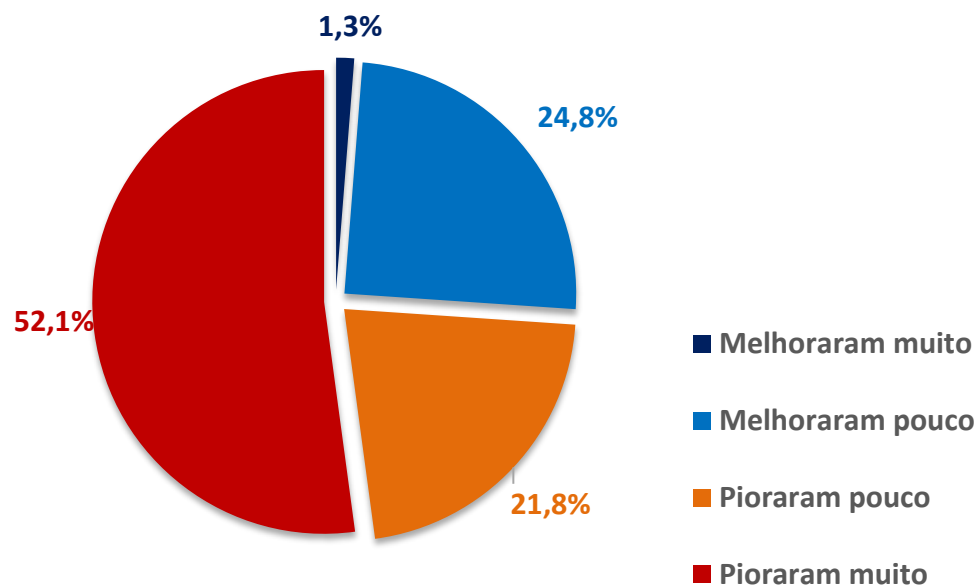
O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio avalia, por meio da percepção do empresário, a evolução das condições atuais da economia do país, do setor e das empresas, além do momento atual dos empresários.

O Icaec mostra a avaliação dos empresários do setor no presente. Por meio dos subindicadores, podemos extrair as impressões que esses agentes possuem acerca do setor, da economia e da empresa. Esses índices servem para formação de suas expectativas, e são determinantes para definição de níveis de investimentos.

No mês de julho, o índice atingiu o valor de 62,2 pontos, uma queda de 3,5 pontos em relação ao mês anterior (65,7). Empresas de maior porte (mais de 50 empregados) mostraram maior satisfação com as condições atuais da economia para o comércio.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semi-duráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio - Icaec	62,2	61,5	97,0	62,0	74,8	51,6
Condições Atuais da Economia - CAE	50,6	49,9	86,4	46,9	61,0	44,7
Condições Atuais do Comércio - CAC	60,4	59,6	100,0	61,9	72,5	48,7
Condições Atuais das Empresas Comerciais - Caec	75,6	75,0	104,5	77,3	90,9	61,3

● Condições atuais da economia brasileira

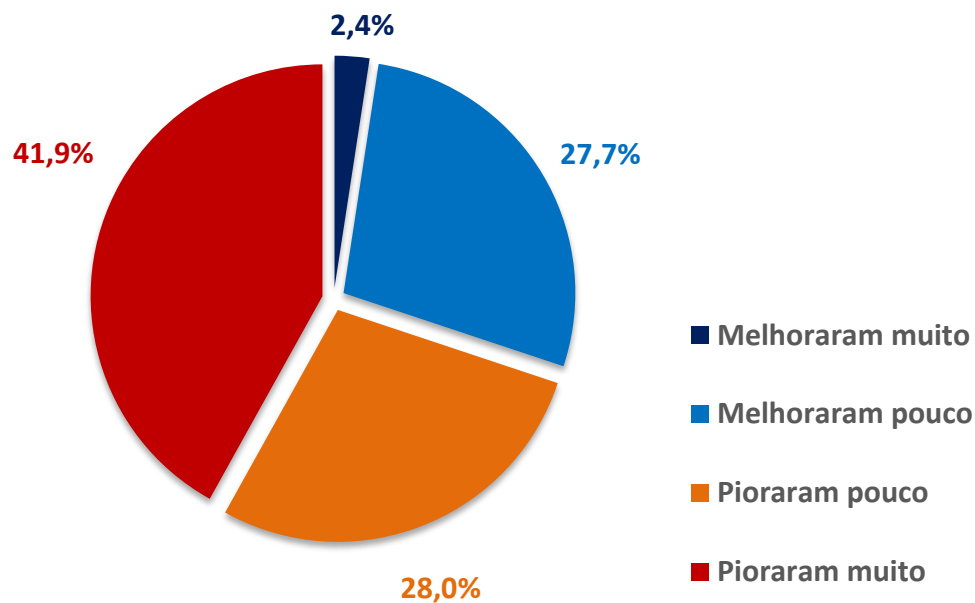


Para a maioria dos empresários do comércio, a condição atual da economia piorou (73,9%). Esse percentual é menor para os empresários de empresas de maior porte, com mais de 50 funcionários (45,5%).

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	1,1%	9,1%
Melhoraram pouco	24,4%	45,5%
Pioraram pouco	22,2%	0,0%
Pioraram muito	52,3%	45,5%

Grupo de atividade			
	Semi-duráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	0,5%	3,4%	0,0%
Melhoraram pouco	22,0%	29,9%	22,8%
Pioraram pouco	25,8%	18,6%	21,1%
Pioraram muito	51,7%	48,0%	56,1%

● Condições atuais do setor

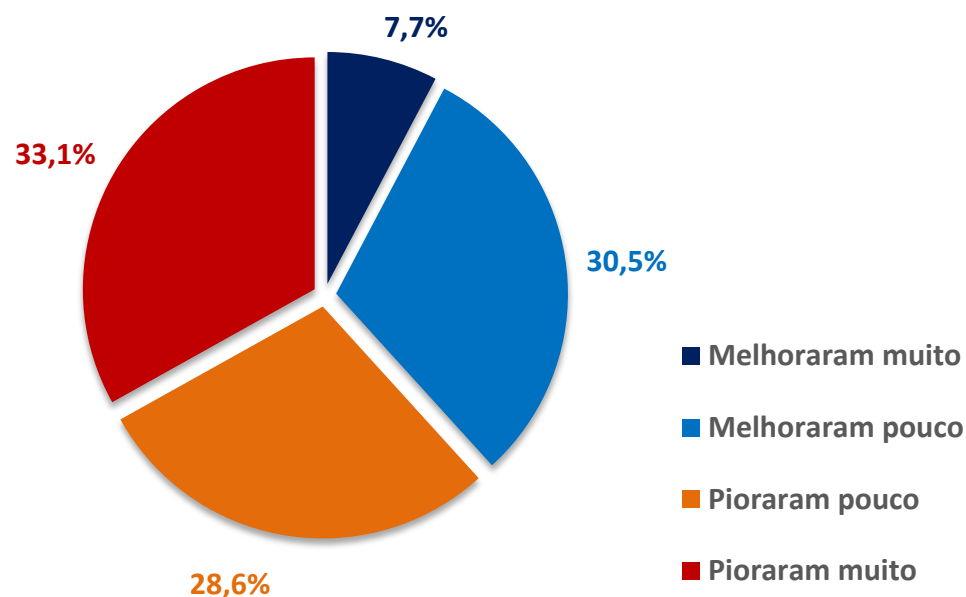


69,9% dos empresários do comércio consideram que houve uma piora nas condições atuais para o setor. Os empresários que atuam com produtos duráveis são os que mais percebem essa queda: 75,7% acreditam que as condições pioraram.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	2,3%	9,1%
Melhoraram pouco	27,3%	45,5%
Pioraram pouco	28,0%	27,3%
Pioraram muito	42,4%	18,2%

Grupo de atividade			
	Semi-duráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	3,5%	4,2%	0,0%
Melhoraram pouco	27,9%	31,4%	24,3%
Pioraram pouco	26,4%	34,0%	24,3%
Pioraram muito	42,3%	30,4%	51,3%

● Condições atuais da empresa



Em relação às condições atuais da empresa, 38,2% afirmaram que houve melhora. Entre os empresários com mais de 50 empregados, 54,5% percebem uma melhora das condições do estabelecimento, o que ocorre para 37,9% dos empresários com quadro de funcionários inferior a 50.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	7,5%	18,2%
Melhoraram pouco	30,4%	36,4%
Pioraram pouco	28,7%	27,3%
Pioraram muito	33,4%	18,2%

Grupo de atividade			
	Semi-duráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	10,3%	9,7%	3,8%
Melhoraram pouco	28,9%	39,2%	24,9%
Pioraram pouco	26,8%	25,6%	32,9%
Pioraram muito	34,0%	25,6%	38,5%

IIEC

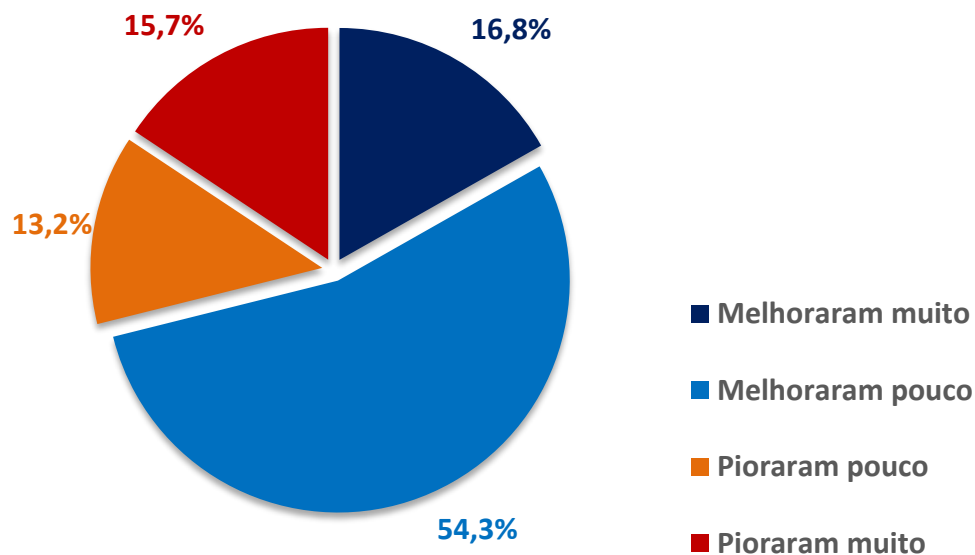
O Índice de Expectativa do Empresário do Comércio avalia as expectativas dos empresários por meio do que eles esperam para a economia brasileira, para o comércio e para os seus estabelecimentos.

Assim como o Icaec, o IIEC delimita as impressões que os empresários do setor possuem, mas em relação ao futuro. Dessa forma, são captadas as expectativas de curto prazo desses agentes quanto ao futuro da economia brasileira, do setor comercial e das empresas que eles atuam. O IIEC torna-se um bom indicador de investimentos, uma vez que ações empresariais (contratações, expansão, etc) também são pautadas nas expectativas que os empresários possuem acerca dos ambientes micro e macroeconômico.

O Índice neste mês retraiu 0,4 ponto em relação ao valor obtido em junho (133,2), o que mostra que os empresários estão um pouco menos otimistas com o futuro da economia do país, do comércio e de seus negócios. Apesar da queda, o indicador ainda se encontra no nível de confiança.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semi-duráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio - IIEC	132,8	132,3	154,5	133,7	137,8	127,4
Expectativa da Economia Brasileira - EEB	121,7	121,3	140,9	125,5	121,7	118,0
Expectativa do Comércio - EC	133,3	132,8	159,1	134,8	140,6	125,6
Expectativa das Empresas Comerciais - EEC	143,3	142,9	163,6	141,0	151,0	138,5

Expectativas para a economia brasileira

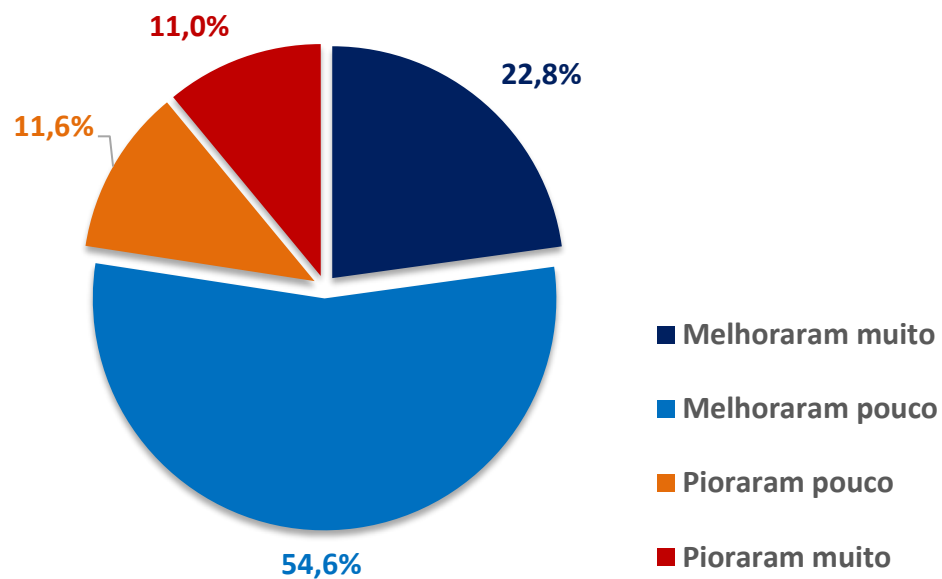


Os empresários do comércio estão otimistas em relação à situação da economia brasileira. 16,8% esperam por intensa melhora no cenário econômico e 54,3% esperam por uma elevação de menor expressão.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	16,6%	27,3%
Melhoraram pouco	54,3%	54,5%
Pioraram pouco	13,3%	9,1%
Pioraram muito	15,8%	9,1%

Grupo de atividade			
	Semi-duráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	16,7%	19,3%	14,6%
Melhoraram pouco	56,7%	50,7%	55,4%
Pioraram pouco	14,3%	14,0%	11,6%
Pioraram muito	12,4%	15,9%	18,5%

Expectativas para o comércio

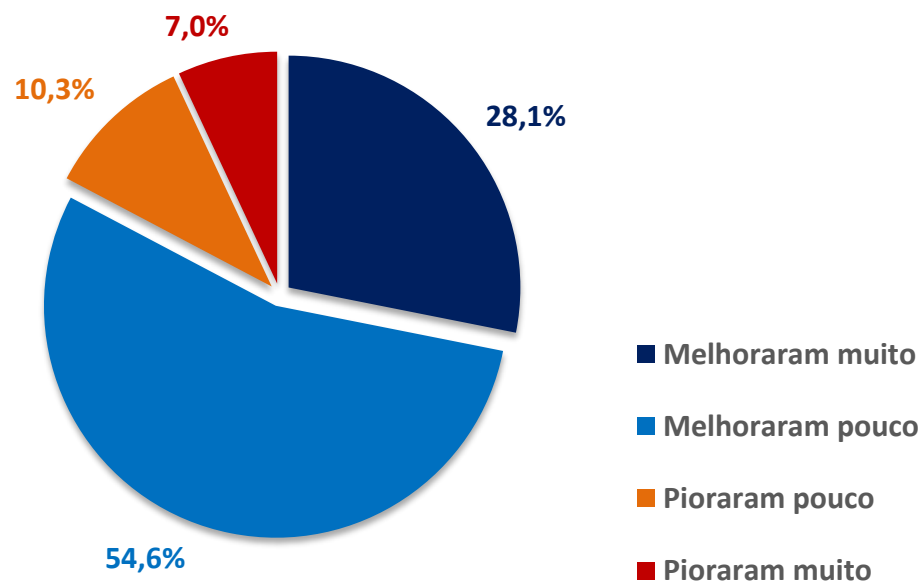


77,4% dos empresários da cidade acreditam na melhora do cenário para o setor. 22,8% acreditam que, para o comércio, o cenário irá melhorar muito e 54,6% acreditam em uma melhora menos intensa.

	Porte da empresa	
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	22,4%	45,5%
Melhoraram pouco	54,8%	45,5%
Pioraram pouco	11,8%	0,0%
Pioraram muito	11,0%	9,1%

	Grupo de atividade		
	Semi-duráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	22,2%	28,6%	18,2%
Melhoraram pouco	57,0%	51,7%	55,1%
Pioraram pouco	9,7%	11,8%	13,1%
Pioraram muito	11,1%	7,9%	13,6%

Expectativas da empresa



A maioria dos empresários do comércio está com expectativas positivas para a sua empresa. 28,1% acreditam que as vendas irão melhorar muito e 54,6% que irão melhorar, mesmo que em menor expressão. Empresas de maior porte (mais de 50 empregados) possuem melhores expectativas para os próximos meses.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	27,8%	45,5%
Melhoraram pouco	54,8%	45,5%
Pioraram pouco	10,3%	9,1%
Pioraram muito	7,1%	0,0%

Grupo de atividade			
	Semi-duráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	25,5%	34,0%	25,2%
Melhoraram pouco	56,9%	52,6%	54,3%
Pioraram pouco	9,3%	8,1%	13,2%
Pioraram muito	8,3%	5,3%	7,3%

liec

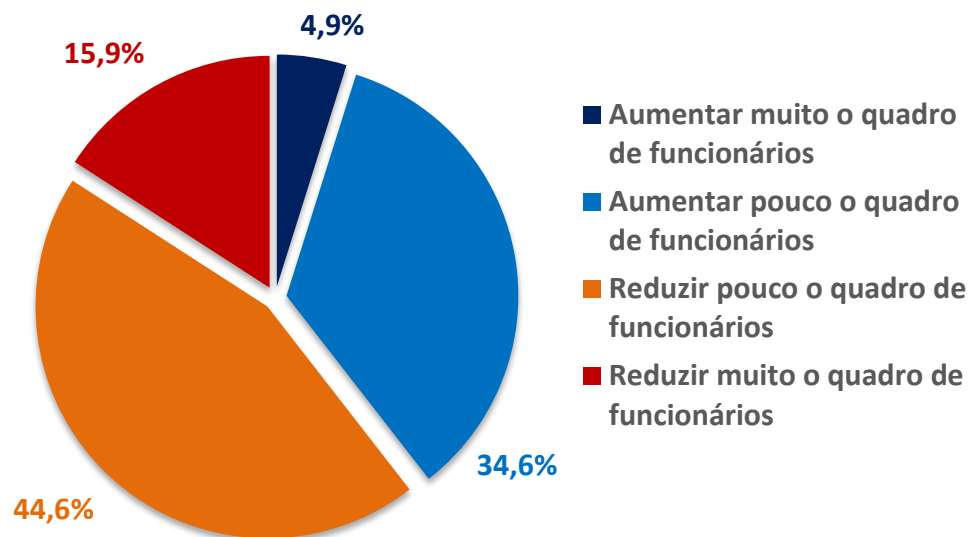
O Índice de Investimento do Empresário do Comércio avalia, por meio do planejamento para o quadro de funcionários, planos de melhorias e a situação dos estoques das empresas, traçando uma estimativa para o nível de investimento delas.

O liec reflete as intenções de investimentos, e essas impressões presentes e as expectativas de curto prazo dos empresários são essenciais para determinação das ações. Dessa forma, por meio do liec traduz-se a visão desses agentes na economia, no setor e na empresa, como forma de avaliar investimentos em estoques, no quadro de funcionários e em projetos da própria empresa.

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio fechou, no mês de julho, em 82,6 pontos, valor inferior em 3,8 pontos em relação ao observado no mês anterior (86,4). Empresas de menor porte, com menos de 50 empregados, mostraram menor tendência para investimentos.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semi-duráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Investimento do Empresário do Comércio - liec	82,6	82,0	111,1	83,8	92,0	72,4
Indicador de Contratação de Funcionários - IC	84,0	83,4	112,5	87,2	94,8	68,9
Nível de Investimento das Empresas - NIE	74,0	73,4	104,2	72,6	88,5	63,2
Situação Atual dos Estoques - SAE	89,7	89,2	116,7	91,7	92,6	85,0

Expectativa de contratação de funcionários

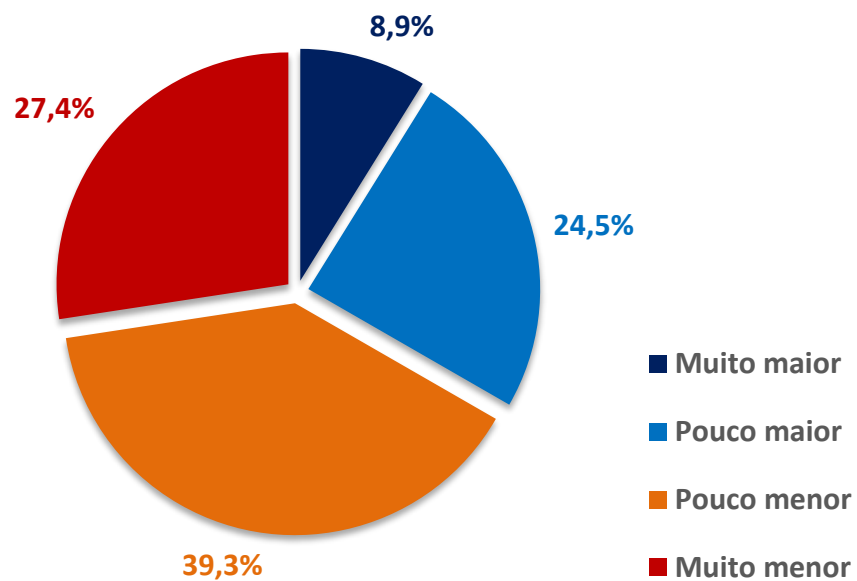


39,5% pretendem ampliar o quadro de funcionários. Entre as empresas de maior porte (mais de 50 trabalhadores), 25% pretendem aumentar pouco o número de funcionários.

	Porte da empresa	
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Aumentar muito o nº de funcionários	4,5%	25,0%
Aumentar pouco o nº de funcionários	34,8%	25,0%
Reduzir pouco o nº de funcionários	44,5%	50,0%
Reduzir muito o nº de funcionários	16,2%	0,0%

	Grupo de atividade		
	Semi-duráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o nº de funcionários	6,1%	6,9%	1,2%
Aumentar pouco o nº de funcionários	37,8%	40,2%	25,6%
Reduzir pouco o nº de funcionários	36,6%	41,4%	56,1%
Reduzir muito o nº de funcionários	19,5%	11,5%	17,1%

Nível de investimento da empresa

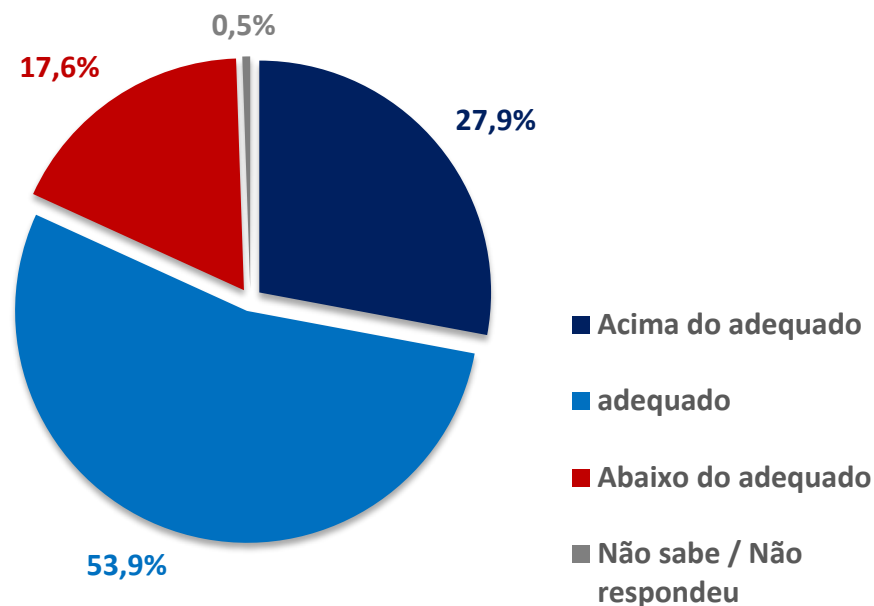


O nível de investimentos das empresas está menor para a maioria delas (66,7%). Desse percentual, 27,4% relataram um nível de investimentos muito menor.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Muito maior	8,7%	16,7%
Pouco maior	24,3%	33,3%
Pouco menor	39,2%	41,7%
Muito Menor	27,8%	8,3%

Grupo de atividade			
	Semi-duráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	8,4%	10,7%	7,7%
Pouco maior	24,7%	32,7%	17,4%
Pouco menor	37,7%	36,1%	43,3%
Muito Menor	29,3%	20,5%	31,6%

Situação atual dos estoques



Pouco mais da metade das empresas está com os estoques em nível adequado; 27,9% estão com excesso de produtos e em 17,6% faltam itens.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Acima do adequado	28,33%	8,33%
Adequado	53,61%	66,67%
Abaixo do adequado	17,50%	25,00%
Não sabe/Não respondeu	0,56%	0,00%

Grupo de atividade			
	Semi-duráveis	Não duráveis	Duráveis
Acima do adequado	30,99%	20,00%	32,31%
Adequado	46,28%	66,96%	49,23%
Abaixo do adequado	22,73%	12,61%	17,31%
Não sabe/Não respondeu	0,00%	0,43%	1,15%

Metodologia

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes "à economia, ao setor e às empresas". Essas perguntas são transformadas em indicadores que antecipam os resultados das vendas do comércio varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta serve de base a um indicador quantitativo variando de 0 a 200 pontos, que é a flutuação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

O grupo em potencial são empresas comerciais no município de Belo Horizonte. O número de empresários a serem entrevistados é de 1.000, admitindo um intervalo de confiança de 95% e perfazendo uma margem de erro de 3,5%, isto é, 95% das estimativas podem diferir do valor real da população por no máximo 3,5%.

A coleta de dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa. Assim, os dados do Icec de julho/2017 foram coletados nos últimos dez dias do mês de junho/2017.

Realização:



EQUIPE TÉCNICA - ESTUDOS ECONÔMICOS

Responsável: Guilherme Lucas Moreira Dias Almeida

Analista de pesquisa: Elisa Castro da Mata Ferreira

Assistente administrativo: Dayanne Jéssica da Silva Mendes

Pesquisadores: Filipe do Nascimento souza

Joyce do Nascimento Silva

Sabrina Cristina Sousa Santos

Sara Angela dos Santos

Jovem aprendiz: Lara Oliveira Lopes

Este material está liberado para reprodução, responsabilizando-se o usuário integralmente e a qualquer tempo pela adequada utilização das informações, estando ciente de que pode vir a ser responsabilizado por danos morais e materiais decorrentes do uso, reprodução ou divulgação indevida, isentando a Fecomércio MG de qualquer responsabilidade a esse respeito. Por fim, fica o usuário ciente da obrigatoriedade de, por ocasião da eventual divulgação das referidas informações, mencionar a CNC e a Fecomércio MG como fonte da informação.